

## Mercado financeiro internacional: características e tendências recentes

**Ingrid A Z G dos Santos (IC); Daniela Magalhães Prates (PQ).**

### Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar as características e tendências do mercado financeiro internacional, após o colapso de Bretton Woods, para que seja possível observar e entender as razões pelas quais os países emergentes presenciam crises intrínsecas e de tão grandes proporções.

*Mercado financeiro, finanças, hegemonia norte-americana.*

### Introdução

Com o colapso da ordem financeira e monetária internacional de Bretton Woods, o mercado financeiro internacional passou por grandes transformações que resultaram em altos níveis de volatilidade e instabilidade decorrente da incerteza e assimetria existentes. Os Estados Unidos surgem como centro hegemônico que detém o poder do dólar, caracterizado por um caráter fiduciário, flexível e financeiro, influenciando nas decisões dos agentes. Deste modo, permite-se analisar como e porque os países emergentes sofrem crises de proporções tão alarmantes.

### Resultados e Discussão

A pesquisa se destinou ao estudo das transformações de ordem monetária e financeira em âmbito nacional após o fim de Bretton Woods, a fim de analisar as características e tendências recentes dessa nova fase, pois não é possível entender o caráter dos países emergentes, como o México ou o Brasil, sem a integração das diferentes dimensões das finanças domésticas com o mercado financeiro internacional.

Com isso, percebeu-se que as mudanças ocasionadas tiveram como consequência tornar a natureza dos fluxos de capitais volátil, já que o sistema monetário internacional apresenta-se ancorado no dólar e no padrão de riqueza dos países centrais, dependente e subordinado à lógica especulativa que influencia o comportamento dos agentes e, mais do que isso, é adquirido pelo restante dos países, agora, baseados na financeirização como dinâmica determinante.

Portanto, as crises financeiras que ocorrem, tanto nos países centrais como, principalmente, nos emergentes, decorrem dos efeitos instáveis desses fluxos e tendências. O motivo pelo qual os países periféricos são os mais afetados se dá nos processos de liberalização e desregulamentação de seus sistemas, intrinsecamente instáveis, que

se inserem em seus países e os tornam vulneráveis às crises financeiras recentes.

### Conclusões

A partir do estudo de um país emergente, o México, a partir das características de sua dívida pública, e o estudo desta nova ordem mundial estabelecida com base na hegemonia financeira norte-americana, a pesquisa mostrou como os países periféricos são inerentemente instáveis ao se englobarem dentro do eixo da globalização financeira, já que posicionam-se de maneira subordinada e dependente em relação ao sistema monetário e financeiro internacional. A volatilidade de seus fluxos de capitais e o endividamento em moeda estrangeira, o dólar, são devidas em grande parte às assimetrias centro-periferia.

### Agradecimentos

À Professora Daniela Prates, pelo suporte, empenho e dedicação na orientação do projeto. Ao CNPq, pela oportunidade. E aos meus pais, que sempre apoiaram minhas decisões.

IPEA, As transformações no Sistema Monetário Internacional, Volume 2.

PRATES, Daniela Magalhães. Crises financeiras dos países “emergentes”: uma interpretação heterodoxa. Tese de Doutorado – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

PRATES, Daniela Magalhães, FARHI Maryse. The shadow banking system and the new phase of the money manager capitalism. Artigo, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Outubro, 2014.